

A UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO E A CONSTRUÇÃO DA SUA AUTONOMIA

Celia Regina Otranto

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRuralRJ

Ano: 2003

Resumo de Tese de Doutorado

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e teve por objetivo investigar a construção da autonomia universitária no interior desta Instituição, no período militar (1964 – 1985), mediante análise das atas do Conselho Universitário, Estatutos e Regimentos, bem como da legislação pertinente e do exame e discussão de documentos produzidos sobre o tema estudado, dentro e fora da UFRRJ. O texto está composto por uma apresentação, quatro capítulos e conclusão. O primeiro capítulo apresenta os principais elementos da análise: autonomia universitária e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Informa a respeito da polissemia do conceito de autonomia universitária e esclarece sua forma de abordagem na tese. Caracteriza a Instituição objeto da pesquisa a partir da criação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV), que lhe deu origem, em 20 de outubro de 1910 (Decreto nº 8.319). Enfoca os desdobramentos da ESAMV, sua transformação em Universidade Rural, no ano de 1943, e a transferência para o *campus* de Itaguaí, em 1947. O segundo capítulo examina a história da Universidade na década de 1960. Discute as dificuldades da Instituição quando os militares assumiram o poder em 1964 e as diferentes denominações adotadas: Universidade Rural do Rio de Janeiro (1960), Universidade Rural do Brasil (1962) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1967). Analisa a transferência da UFRRJ do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura. O terceiro capítulo estuda a década de 1970 e a adaptação da UFRRJ à Reforma Universitária. O quarto capítulo investiga a difícil “redemocratização” da Universidade no início dos anos de 1980 e a luta da comunidade universitária para eleger os ocupantes da reitoria e dos demais cargos administrativos. A tese permitiu a comprovação das duas hipóteses formuladas na parte introdutória: a) a autonomia universitária não é obtida exclusivamente por um dispositivo legal; b) a autonomia universitária é um processo em construção.

Palavras chave: Autonomia universitária, memória institucional, política da educação superior.